

PROJETO ALMA-PH: PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES DE UM LEVANTAMENTO LINGUÍSTICO-SOCIOLÓGICO NA SERRA DOS TAPES

RIAM FAGUNDES¹; LUCAS LÖFF MACHADO²; LUCIANE LEIPNITZ³; BERNARDO KOLLING LIMBERGER⁴; KAREN LAIZ KRAUSE ROMIG⁵; ELIAS KRUGER ALBRECHT⁶

¹ UFPel - coelhodarosariam@gmail.com

² UFPel - lucas.loffmachado@gmail.com

³ UFPel - luciane.leipnitz@ufpel.edu.br

⁴ UFPel - limberger.bernardo@gmail.com

⁵ UFPel - karenlaizromig@gmail.com

⁶ UFPel - eliask.albrecht@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Atlas Linguístico das Minorias Alemãs da Serra dos Tapes: Pomerano e Hunsrückisch (ALMA-PH) surge da necessidade de levantamento linguístico profundo das variedades de língua alemã presentes na região. Esta necessidade de investigação surge a partir de vivências em ações extensionistas desenvolvidas pelo Curso de Licenciatura em Letras Português e Alemão da UFPel, empreendidas pelo Projeto Pomerano: Língua Viva com o objetivo de conscientizar linguisticamente estudantes de escolas públicas das comunidades locais sobre seu plurilinguismo e sobre a necessidade de manutenção e salvaguarda desta língua de imigração e suas variedades, as quais estão presentes há mais de dois séculos em solo brasileiro, trazidas a partir de movimentos imigratórios para a colonização da região.

Para o empreendimento neste novo projeto de pesquisa, buscou-se apoio teórico-metodológico de outros estudos e levantamentos de dados (Altenhofen, 2004; Habel, 2022; Prediger, 2019) com a supervisão científico-metodológica do Prof. Dr. Cléo Altenhofen – Projeto ALMA¹, bem como suporte de estudos já empreendidos na região por pesquisadores da UFPel, falantes das variantes locais e com vínculos familiares na região (Blank, 2023; Romig, 2021; Albrecht, 2019; Sell, 2022).

Como parte do Curso de Letras - Português e Alemão da UFPel, o projeto prevê um extenso levantamento de 2024 a 2026 linguístico e iconográfico (imagens, vídeos e registros da cultura e arquitetura local) para a composição de um banco de dados, que deverá subsidiar ações de extensão e pesquisa, capacitando tanto o corpo discente em sua formação acadêmica, mas também incrementando a formação de professores de alemão da UFPel, possibilitando a capacitação continuada de professores da rede pública de ensino para a manutenção da língua de imigração herdada de seus antepassados e presente ainda nos círculos familiares, nas escolas, nas igrejas, etc. como língua materna e direito linguístico a ser mantido, também, como forma de aproximação a outras línguas em perspectivas de educação plurilíngue.

2. METODOLOGIA

O levantamento linguístico empreendido nos meses de julho e agosto de 2024 compreendeu oito (08) saídas de campo para a realização de entrevistas nas zonas rurais das cidades de Canguçu e São Lourenço do Sul. Os pesquisadores visitaram moradores locais, a partir de pré-agendamentos realizados pelos participantes e durante,

¹ (www.ufrgs.br/projalma/macroprojeto-alma-h/)

aproximadamente, 3 horas de aplicação do questionário, em forma de entrevista gravada, foram levantados aspectos sociolinguísticos, fonéticos, lexicais e gramaticais relacionados às variedades orais locais. Os participantes também realizaram conversas informais, visitas às propriedades rurais, registros fotográficos sobre a organização das propriedades, utilização de máquinas e equipamentos para o trabalho rural, buscando informações sobre as formas de cultivo e tradições locais das comunidades visitadas.

A equipe é interdisciplinar, composta por docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Letras Português e Alemão da UFPel, apoiados por estudantes de pós-graduação em Letras, Educação e Produção Agrícola Familiar da UFPel. Os pontos de pesquisa foram definidos a partir da origem SLS e zonas de contato linguístico-cultural (Blank, 2023; Romig, 2021; Albrecht, 2019; Sell, 2022; Buchweitz, 2021).

Foram entrevistadas no total treze (13) informantes, dentre eles estão: cinco (05) duplas e três (03) individuais, de acordo com os perfis previamente determinados e assim distribuídos; CaGII: 01 informante (RST04) (ainda incompleta); CaGI: 04 informantes (RST04) e 02 informantes (RST02); CbGII: 03 informantes (RST04); CbGI: 04 informantes (RST04).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação do questionário aos pontos RST04 e RST02, as primeiras entrevistas indicam uma maior compreensão do alemão padrão (*standard*) entre falantes jovens e mais letrados (CaGI) (Spinassé; Salgado, 2019). Os pilares da língua alemã escrita, a escola e a igreja, passaram a realizar suas atividades em português após a proibição do alemão (Albrecht 2019). O pomerano, por ser a língua da família, continuou sendo usado no âmbito familiar, de modo que os falantes mais velhos (GII) resguardam conhecimento lexical mais amplo, por exemplo: as palavras *krân* [torneira], e palavras ligadas à fauna e à flora, como *amsel* [sabiá] e *käiseboom* [umbu] (Steffen; Altenhofen, 2014).

A ausência de correspondentes para palavras como “inferno” e “alma” também chamam a atenção com relação a estas comunidades luteranas, bem como, o classificador espaço-geográfico *picada* no ponto RST04 (Canguçu), presente na região “berço” da colonização ponto RST01 (SLS): *Picada Feliz e Picada dos Quevedos*. (Tavares de Barros, 2019).

4. CONCLUSÕES

Os dados iniciais da pesquisa, a partir das observações realizadas junto às famílias entrevistadas, permitem algumas considerações quanto a aspectos linguísticos e sociológicos das comunidades que preservam e valorizam suas raízes culturais, mantendo tradições como língua, culinária, danças folclóricas e festas típicas. A grande maioria, vive em comunidades rurais próximas umas das outras, o que fortalece os laços sociais e a solidariedade entre os membros da comunidade. A língua minoritária, apesar de estar perdendo espaço, é ensinada às novas gerações juntamente com o português, outrossim, a permanência das novas gerações no âmbito rural favorece a preservação da língua materna, o que mostra que a geração I, que foi para a cidade, em geral, usa menos a língua.

A religião predominante é a luterana, a qual desempenha um papel importante na vida familiar e comunitária, influenciando valores, normas e práticas sociais (Romig, 2021). Nos seus primórdios, a língua alemã (*standard*) ocupava um papel importante no âmbito escolar e religioso, pois, a literatura era escrita nessa língua, a qual abrangia hinários, bíblias, lápides cemiteriais e jornais locais (Beilke, 2016; Blank, 2023). A Organização religiosa é autônoma, dependendo da vertente religiosa que se divide em

IECLB², IELB³ e IELI⁴, com isso, membros das comunidades são acolhidos para cultos, batizados, confirmações, casamentos e enterros, e ainda, em eventos festivos, confraternizam com famílias de diferentes comunidades e congregações cristãs.

A base econômica das famílias é oriunda da agricultura familiar, com o cultivo de tabaco (*fum*), milho (*mijlche*, *mijlje*), feijão (*boon*), batata (*tuwle*), soja e criação de animais.

Faz-se necessário, entretanto, salientar que a pesquisa encontra-se em estado inicial e as observações aqui apresentadas provêm da observação dos participantes durante a aplicação dos questionários nas comunidades visitadas. Estas observações iniciais foram compartilhadas no Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística (CIDS), realizado na Universidade de Augsburg na Alemanha de 08 a 11 de outubro desta ano e também serão levadas aos colegas da Universidade de Greifswald em período de estágio pós-doutoral nos meses de outubro a dezembro deste ano.

Como próximos passos da pesquisa, retomaremos as saídas de campo em direção aos pontos RST01 (SLS – São João da Reserva), RST02 (Santa Augusta/Cantagalo), RST03 (Arroio do Padre e Santa Silvana/Pelotas) ainda não visitados pela pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, E. K. Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945) **Dissertação** (Mestrado), Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

ALTENHOFEN, C. V. **A constituição do corpus para um “Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata”**. In: Martius-Staden-Jahrbuch, São Paulo, n. 51, p.135-165, 2004.

ALMA, **Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata**. Disponível em <https://www.ufrgs.br/projalma/macroprojeto-alma-h/> Acesso em 11.09.23

BEILKE, N. S.V. Pommersche Korpora: uma proposta metodológica para compilação de corpora dialetais. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Linguísticos), PPG-Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18022> Acesso em 11.09.23

BLANK, G. Leitura em língua minoritária: um estudo sobre duas ortografias do pomerano. **Dissertação** (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPel, Pelotas, 2023.

BUCHWEITZ, L.; CAMPOS, F.; FREITAS, L. Criação, formulação e análise sensorial de água saborizada Laboratório de Tecnologia de Alimentos, Curso de Tecnologia em Alimentos, Departamento de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, RS, 2021.

² Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

³ Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

⁴ Igreja Evangélica Luterana Independente.

HABEL, J. M. O contínuo standard-substandard do alemão no contato entre hunsriqueanos, pomeranos e boêmios em Nova Petrópolis – RS. 2022. **Tese** (Doutorado) – Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

PREDIGER, A. Topodinâmica do alemão falado em comunidades de imigração do norte da Boêmia no Brasil. **Tese** (Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019. 221 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/204557>.

PUPP SPINASSÉ, K.; SALGADO, B. M.. Pesquisando a inteligibilidade entre o Hunsrückisch e o alemão standard. **Revista Contingentia**, v. 7, n. 1, p. 9-28, jan-jun. 2019.

ROMIG, K. K. O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes - RS (1938-1971). **Dissertação** (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel, 2021.

SELL, L. B. A botânica nos impressos de educação e ensino primário gaúcho nos anos de 1951 a 1971. **Dissertação** (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

STEFFEN, Joachim & ALTENHOFEN, Cléo V. Spracharchipele des Deutschen in Lateinamerika: Dynamik der Sprachvernetzungen im mehrsprachigen Raum. In: ZDL (**Zeitschrift für Dialektologie und Linguistik**), Stuttgart, Bd. 81, Heft 1, p. 34-60, 2014.

TAVARES DE BARROS, F. H. **Topodinámica del Hunsrückisch**: Cartografía y ejemplos del proceso de cambio y manutención del léxico en contexto de migración. **Tesis de Doctorado** – Universidad de Bremen. 2019.